

JOGO DE FUTEBOL DA PRIMEIRA DIVISÃO DO CAMPEONATO GOIANO: UM ESTUDO DE CASO COMANDO DA ACADEMIA DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS – CAPM

SOCCER MATCH OF THE FIRST DIVISION OF THE GOIANO CHAMPIONSHIP: A CASE STUDY
COMMAND OF ACADEMY OF THE MILITARY POLICE OF GOIÁS - CAPM

VILELA, Clemerson Vilela ¹
BORGES, Marcelo Barbosa ²

RESUMO

Eventos fazem parte da vida em sociedade, portanto, cabe aos policiais de uma forma geral a manutenção dessa expressão cultural de forma segura e principalmente aos policiais militares, essa missão. Essa pesquisa descreve e avalia o resultado de um policiamento de evento esportivo na cidade de Iporá durante um jogo de futebol que levou uma grande torcida a uma cidade de interior. Tem como objetivo relatar o evento esportivo, falar sobre a importância de um bom planejamento de atuação em um grande evento. A pesquisa se apresenta de forma qualitativa, com descritivo do tipo exploratória e um relato de caso, descrevendo o evento, o policiamento militar local com a ação estratégica de utilização de tropas especializadas e suas resoluções das ocorrências. Foi possível perceber a realidade local do destacamento do 12º Batalhão da Polícia Militar da cidade Iporá, na realização de tal evento e como a estratégia e experiência dos policiais militares foi primordial para conseguirem proteger a sociedade num evento de grande proporção, conseguindo controlar eventuais situações indesejadas de forma rápida e prática.

Palavras-chave: Eventos; Segurança; Ação estratégica.

ABSTRACT

Events are part of life in society, so it is up to the police in general to maintain this cultural expression in a safe way and especially to the military police this mission. This research describes and assesses the outcome of a sports event policing in the city of Iporá during a soccer match that brought a great crowd to an indoor city. It aims to report the sporting event, talk about the importance of good planning of performance in a major event. The research is presented in a qualitative way, with an exploratory descriptive and a case report, describing the event, the local military policing with the strategic action of using specialized troops and their resolutions of occurrences. It was possible to perceive the local reality of the detachment of the 12th Military Police Battalion of the city of Iporá, in the accomplishment of such an event and how the strategy and experience of the military police was paramount in order to protect society in a major event, managing to control any undesired situations quickly and practically.

Keywords: Events; Security; Strategic action.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma A do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, clemersonwlp@gmail.com; Iporá – Go, maio de 2018.

² Professor orientador: professor especialista em docência universitária do Programa de Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, marcelo.borges1@gmail.com; Iporá – Go, maio de 2018.

1 INTRODUÇÃO

Na cidade de Iporá, Goiás, no dia 18/03 de 2018, realizou-se um evento esportivo, no Estádio Ferreirão, na penúltima rodada da Primeira Fase do Campeonato Goiano, Iporá Esporte Clube (IPEC) contra o Goiás Esporte Clube, também conhecido por Verdão. A Polícia Militar teve um papel fundamental para a manutenção da ordem pública e garantia dos direitos individuais nesse dia, que exigiu um planejamento e uma logística por parte da segurança pública.

Ademais do efetivo da cidade de Iporá, grupos especializados de capital e região foram escalados para apoio nas possíveis ocorrências, além oferecer o papel ostensivo no local. O Batalhão de Choque especializado em eventos revoltos de pequena e grandes proporção, seja em uma rebelião prisional a um conflito entre torcidas, acompanharam a torcida do time esmeraldino, sendo que apenas da capital um comboio de onze ônibus e duas vans lotadas de torcedores esmeraldinos para acompanhar o jogo na cidade de Iporá.

Um fator importante é a realidade do efetivo policial é diferente de acordo com a demanda do local, pois, nas capitais encontra-se não apenas uma concentração maior de policiais, mas também uma polícia mais especializada e atividades policiais com o apoio ou liderança de um grupo especializado possuem obviamente maior potencial para determinadas situações como num evento de grande porte ou perigoso. Os policiais no interior tentam suprir essa necessidade trabalhando excessivamente nos dias dos eventos para que não ocorra carência da presença policial. A complexidade deriva não só da quantidade de pessoas, mas também do nível de organização dos policiais, da configuração do espaço, da limitação de recursos (FELGUEIRAS, 2015).

Além do Batalhão de Choque, o grupo especializado da Companhia de Operações com Cães e o Regimento de Polícia Montada teve seu papel de apoio durante o evento, sendo que ambos são focados nesse tipo de ação, ou seja, apesar das dificuldades de empregar animais em eventos distantes de sua sede na capital do estado de Goiás, entretanto, se faz necessário a presença desses batalhões pela especificidade do evento e possibilidade de transtornos que a torcida organizada possa causar. A experiência deles era de extrema importância para tal evento.

Apesar de todo esse efetivo policial escolhido especialmente para esse evento, não foi possível prevenir todas as ações de perturbação da ordem pública, todavia de acordo com as palavras do Major Ariel à imprensa, as situações que

ocorreram foram rapidamente controladas e resolvidas, sem grandes sequelas (DIÁRIO DE GOIÁS, 2018).

Esse tipo de atividade envolve um planejamento e elaboração para sua execução, sendo que a Polícia Militar tem seu papel principal de prevenção e repressão, cabe as autoridades organizar e estruturar a forma de execução de forma antecipada, esse trabalho relata como foi executada essa ação de forma detalhada e seus acontecimentos, para futuras comparações e análises, de forma crítica, procurando rever o passado, para melhorar no futuro.

Cabe ao presente trabalho analisar as informações levantadas junto ao Comando da Polícia Militar do Estado de Goiás situado em Iporá, sobre suas práticas, estratégias e problemáticas em ocorrências de eventos, buscar uma reflexão e a necessidade de possíveis mudanças ou ampliação, seja de efetivo material ou humano, para o vislumbre de uma maior segurança de capacidade de atuação.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A atividade policial contemporânea é evolutiva em percepção das mudanças da sociedade, adaptando-se em relação à demanda e necessidade da população. Em resposta a mudança da sociedade, ocorre a adaptação do trabalho policial, um exemplo disso, foi o trabalho realizado em eventos, ou seja, um conjunto de pessoas reunidas em um espaço para determinada situação. Devido a urbanização, êxodo rural e a terceirização do trabalho, ocorreu uma inversão de porcentagem populacional rural para urbana, sendo assim, a proporção desses eventos aumentou gradativamente, assim cabendo a polícia se adaptar a tal situação. Sendo assim, a manutenção da ordem pública, se torna cada dia mais desafiante, todavia cabe a ação da polícia, que é capaz de produzir o efeito inibitório e o mais imediato possível sobre os acontecimentos e as atitudes de indivíduos isolados e em grupos (MUNIZ & MACHADO, 2010).

A evolução das estradas e meios de transporte, é consenso que a locomoção de pessoas se tornou possível em grandes distâncias, e eventos de proporções grandes, que ocorriam apenas em capitais, se tornam possíveis no interior. Com o aumento dessa proporção em cidade com pouco efetivo policial, cabe ainda mais um planejamento e elaboração de ações para manutenção da ordem e segurança pública local, cabendo até mesmo a autorização da polícia para realizar de

certos eventos em proporção dos riscos que ela pode trazer. Segundo Felgueiras (2015) citando o pensamento *olsoniano* que a função primordial do policial é o fornecimento de benefícios comuns e coletivos (FELGUEIRAS, 2015; OLSON, 1966).

A lei Nº 18363 de 06/01/2014, Brasil (2014), que estabelece normas para a realização de eventos públicos ou privados diz:

Mediante o cumprimento de requisitos que garantam a segurança ao público participante e à comunidade em geral. No art. 1º os eventos públicos ou privados somente serão realizados após o cumprimento de requisitos que garantam a segurança individual, coletiva e patrimonial, estabelecidos na presente Lei. Art. 2º, compete a Polícia Ostensiva expedir orientações técnicas e fiscalizar os eventos que impactem a ordem pública; No § 1º Para o efetivo controle da segurança do cidadão, será procedida Avaliação Técnica, certificando-se e/ou estabelecendo as condições ideais para a realização de eventos públicos ou privados; § 2º Considera-se Avaliação Técnica, a mensuração do impacto sobre a ordem, a segurança pública e os riscos à incolumidade das pessoas e do patrimônio (BRASIL, 2014).

O policiamento tem a sua inteligibilidade articulada à noção de controle social e suas dinâmicas descontínuas sobre a vida social. Independente da ação coletiva, qualquer intervenção policial exige um conhecimento aprofundado sobre os indivíduos e grupos envolvidos, para permitir um planejamento adequado ou reação policial que concretize a resolução dos problemas causados e a própria função policial em promover a ordem e tranquilidade públicas (FELGUEIRAS, 2015).

Segundo Brodeur (2004) uma promoção de ordem e tranquilidade entra em contraste com a doutrina da força máxima que norteia as forças armadas, que ao contrário da polícia que pauta sua atuação pelo princípio da força mínima, buscando sustentar um determinado pacto político, assentado sob direitos e garantias, que se deseja construído com ou sob a autorização de indivíduos ou grupos policiados.

É imperativa a forma de atuação policial e sua complexidade em determinadas situações, a tropa de choque, com sua efetividade em atividades de policiamento de eventos, se destaca de forma ostensiva e prestativa diante de várias situações, seja em shows ou eventos esportivos, todavia no interior, onde não se encontra um grupo especializado e apesar de ser possível sua convocação, o policiamento em eventos é realizado normalmente sem seu auxílio, devido à dificuldade de locomoção da tropa a longa distância e sua disponibilidade para tal ato. Sendo que o poder de polícia deve ser efetivado independente ou não do contingente,

trabalhando com a realidade local, para melhor execução. O conceito de Poder de Polícia é previsto no artigo 78 do Código Tributário Nacional (CTN), Brasil (1966):

Considera-se poder de polícia atividade da administração pública que, limitando ou disciplinando direito, interesse ou liberdade, regula a prática de ato ou abstenção de fato, em razão de interesse público concernente a segurança, higiene, a ordem, aos costumes, a disciplina da produção e do mercado, ao exercício de atividades econômicas dependentes de concessão ou autorização do Poder Público, à tranquilidade pública ou ao respeito à propriedade e aos direitos individuais ou coletivos (BRASIL, 1966).

É importante salientar, que essa atividade pode ser executada sem o apoio de um grupo especializado dependendo das situações, ao ser realizado um evento, a polícia deve se programar e planejar como será realizado o policiamento, sendo necessário ou não de um grupo especializado para esse fim, assim como o contingente policial para tal execução, caso não tenha o suporte necessário para manutenção da ordem pública para tal evento, a polícia tem o poder de cancelamento o evento em questão. Adang & Brown (2008), estuda sobre a necessidade de avaliar o policiamento de eventos de ação coletiva que surge, por norma, perante incidentes que sejam considerados graves para os evitar. Assim sendo atividades em eventos seguem um padrão esperado para atividade policial, sendo adaptado para realidade do local e os seus recursos materiais e humanos. Esses atos são esperados da polícia, Dallari em 1996 afirmou que a polícia tem em uma responsabilidade acima do normal, em virtude dos problemas sociais, assim invocada para qualquer situação de calamidade pública:

A polícia não deve velar senão pelo progresso da sociedade e dos bons costumes, pelo bem-estar do povo e pela tranquilidade geral. Ela foi, com a Justiça, instituída para assegurar a execução das leis, e não para as infringir, para garantir a liberdade dos cidadãos e não para cerceá-la, para salvaguardar a segurança dos homens de bem, e não para envenenar a fonte do bem-estar social. Não deve ela transpor os limites da exigência da segurança pública ou particular, nem sacrificar o livre exercício das faculdades do homem e dos direitos civis, por um violento sistema de precaução. (DALLARI, 1996).

Uma grande mudança ocorreu, segundo a Portaria Nº 8796 de 20 de janeiro de 2017, o Comandante-geral da polícia militar do estado de Goiás, acrescenta no Procedimento Operacional Padrão (POP) o “212 - POLICIAMENTO EM EVENTOS”,

assim tornando a atividade de policiamento em eventos um procedimento padrão para os policiais do estado de Goiás, com instruções e orientações para tomada de ações, atividade crítica, resultados esperados, possibilidades de erros e alguns esclarecimentos acerca dessa atividade.

Della Porta & Reiter (1998) defendem que a polícia aprende com a análise dos erros, principalmente, considerando a análise de operações de manutenção ou reposição da ordem públicas problemáticas. Entretanto, quanto aos eventos sem ocorrências pode-se retirar evidências empíricas ou novas estratégias, táticas e técnicas desenvolvidas por projetos de investigação científica (ADANG & BROWN, 2008).

Diante desta reflexão sobre a polícia não pode-se desconsiderar as diversas faces assumidas por essa complexa organização em suas expressões de governo: um dispositivo de dominação (de classe, raça, gênero e geração), uma instância produtora e distribuidora de moral e “moralismo” conflitantes, um instrumento de sustentação de direitos a serviço de uma cidadania mais ou menos inclusiva e em processo continuado de afirmação, e um meio de força orientado por fins coletivos e atravessado por seus interesses corporativos (MUNIZ & MACHADO, 2010).

3 METODOLOGIA

O estudo de caso se apresenta de forma descritiva do tipo exploratória como metodologia. Uma pesquisa descritiva pode ter vários alvos, seja pessoas, estruturas, situações, ocupações e conteúdos (MANZATO, 2012). As características são descritas a partir de determinada população ou fenômeno ou, relação entre variáveis (GIL, 2002). O que pode ser utilizado também é a observação sistemática que compreende como funciona tal atividade ou tarefa, observando etapas de um processo, ferramentas utilizadas, conversas, dificuldades e resultados (CORAI, 2018). No caso deste trabalho, visando descrever a reação de uma instituição em um local com uma estrutura menor e suas formas de atuação, segundo sua disponibilidade e apoio das equipes próximas.

O trabalho teve como base a pesquisa bibliográfica, permitindo seu amplo e detalhado conhecimento sobre os fatos ocorridos no dia do evento. A pesquisa documental tem objetivo de analisar caso, seja como exemplo para replicação ou

modificação, ou seja, se mostrando vantajosa e pertinente (BAILEY, 1982). Segundo Lacerda, Ensslin & Ensslin (2012), através da escolha do tema, é determinado suas palavras chaves, e por essas palavras é realizado uma pesquisa e sua elaboração científica. Podendo então observar realidade de um batalhão com um contingente menor de recursos humanos e materiais em relação aos eventos.

Um item muito importante e delicado para o estudo de caso é descrever a situação do contexto em que está sendo feita a investigação. A análise de um único ou de poucos casos pode acarretar problemas fragilizando o trabalho pois generaliza os outros eventos que tem características bem diferentes. E com clareza o propósito estabelecido deve proporcionar uma visão universal do problema, talvez identificar possíveis fatores que o influenciam ou são influenciados e não o conhecimento preciso das características da população (GIL, 2002).

Teve como caracterização do local de estudo o contingente de Policiais Militares do 12º *Batalhão* de Polícia Militar, o *Batalhão Caiapó*, situado na Rua Carolina, 114 - Mato Grosso, Iporá - GO, 76200-000. O 12º BPM é responsável pela segurança das cidades de Iporá (sede), Amorinópolis, Palestina, Caiapônia, Doverlândia, Diorama, Montes Claros, Jaupaci e Israelândia, mais 17 distritos. Na cidade de Iporá está sediado o 7º Comando Regional e o 12º BPM.

Informações como a escala de convocação e as informações do atendimento policial, foram disponibilizadas pelo o Chefe da SOP (Seção Operacional), o comando e o subcomandante do 12º Batalhão de Polícia Militar, o Batalhão Caiapó. Foi então elaborado a partir desses documentos da PM e materiais publicados como as reportagens e artigos pela internet, também como os livros impressos. Que serão comentados no item quatro (análise e apresentação dos resultados).

4 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Ineditamente o Campeonato Goiano de Futebol reuniu dois times improváveis no dia 18 de março de 2018 no Estádio Ferreirão, que tem capacidade para 6.520 espectadores (dado da Prefeitura Municipal de Iporá) e 3.500, dado levantado pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF, 2014). Iporá versus Goiás: o Iporá Esporte Clube (IPEC), também conhecido como Lobo Guará é uma agremiação esportiva brasileira, fundada em 01 de janeiro de 2000 e mesmo não

sendo um time de tradição tem potencial para galgar boas colocações, pois, em seu primeiro ano de existência estreou na segunda divisão do goiano, já foi Vice-Campeão Goiano da terceira divisão em 2004 e Vice-Campeão Goiano da segunda divisão em 2016 (WIKIPÉDIA, 2018) o Goiás é um time bem conhecido, sediado na cidade de Goiânia, com muitos torcedores fanáticos e com o costume de provocar brigas quando perdem ou quando encontram torcedores do Vila Nova, seu maior rival (GLOBO ESPORTE, 2018).

Durante a partida contra o IPEC a torcida esmeraldina atirou latinhas no campo e o juiz precisou retirá-las para evitar que os jogadores se machucassem. Após a vitória esmagadora do IPEC (4x1), a Força Jovem, torcida organizada do Goiás, causou problemas com os moradores da cidade, mesmo com uma força tarefa bem estruturada os policiais tiveram trabalho para manter a ordem total (DIÁRIO DE GOIÁS, 2018).

Segundo informações da PM, 11 ônibus e 2 vans cheios de torcedores se espalharam pela cidade e enfrentaram moradores em várias regiões da cidade e de acordo com o Major Ariel, do 12º Batalhão da Polícia Militar (PM) de Iporá, a confusão começou com provocação de torcedores e pessoas que estavam em um estabelecimento comercial. Por estarem parados esperando o sinal verde do semáforo iniciou-se a troca de insultos, pessoas desceram dos ônibus pelas janelas e portas dos veículos, jogaram pedras causando alguns danos materiais (carros e bar próximo), entretanto, foram contidos pelos policiais. Moradores disseram em vídeos que a torcida organizada veio trazer terror para a cidade. Uma mulher que se identificou como Rosivâne comentou que os torcedores entraram em confronto com a polícia próximo à casa dela, tacaram pedras e paus nas portas das casas e os policiais que estavam tentando colocá-los no ônibus (O POPULAR, 2018).

Ninguém se feriu gravemente, mas um boletim de ocorrência foi feito contra a torcida Força Jovem, um torcedor que ainda não havia sido identificado ficou na cidade para que a PM fizesse o auto de resistência. Nenhuma prisão foi efetuada por causa da grande quantidade de esmeraldinos que segundo Major Ariel a prisão dos que causaram contenda só causaria mais problemas a cidade e foram escoltados pelos Batalhões do Choque e Rodoviário. Ao todo a operação da PM envolveu 76 policiais dentre eles as equipes do Choque, Rodoviária e Militares efetivos de algumas cidades vizinhas reforçando a segurança (DIÁRIO DE GOIÁS; O POPULAR; 2018).

A operação policial de evento foi planejada antecipadamente com a necessidade de convocação de grupos especializados, devido ao quantitativo de

torcedores vindo da Capital, sendo que especialmente o Batalhão de Choque especializado em controle de atividades de eventos, que segundo a sargento V. Carvalho, formada no curso de Choque em 2017, “O *Choque* é acionado para situações críticas e não pacíficas”. (G1, 2017).

Ademais do Choque, a Companhia de Operações com Cães, pertencente ao BPM Choque se fez presente, além da cavalaria vinda do regimento de polícia montada, esses três elementos tem um papel fundamental em policiamento de eventos. Um fato importante é crescente uso do CANIL para suporte dessa atividade, sendo que segundo o manual “HISTÓRIA E ORGANIZAÇÃO DA PMGO/CFP 2017”, descreve que “vem logrando êxitos nas mais diversas operações e é solicitada para diversos eventos, tanto operacionais quanto de demonstrações” (PMGO, 2017).

O Efetivo policial de Iporá para esse evento foi formado de 1 Capitão, 2 Tenentes de 2 Classe, 6 Sargentos, 2 Sargentos de 1 Classe, 9 Sargentos de 2 Classe, 3 Sargentos de 3 Classe, 5 Cabos, 8 Soldados, totalizando 36 policiais, além do efetivo dos grupos especializados GPT (Grupo de Patrulhamento Tático) da área de Iporá e Caiapônia. Sendo que essa escala se caracteriza como uma escala extra remunerada de futebol de Eventos, nomeada de “Futebol 1 Divisão do Goianão”, com o início as 13:00 horas saindo da Sede do 12 BPM (Batalhão da Polícia Militar) no dia 18 de março de 2018, com a utilização de pistola .40 e bastão Tonfa, realizado sob autoridade do Chefe da SOP (Seção Operacional) 2 Tenente Oliveira, sob o comando do Major Ariel.

O Grupo Patrulhamento Tático de Iporá e Caiapônia, foi escalada por completo para esse evento, tendo papel na manutenção da saída das torcidas e acompanhamento para fora da saída, além de agir diante ocorrências que surgiram na situação, assumindo o controle da situação. Fica evidente que o GPT tem seu papel na manutenção da segurança pública, principalmente na questão de um uso maior de força, onde o GPT, com sua própria doutrina, se especializada para tais situações (DOS SANTOS, 2014).

Nesse dia foram gerados dois registros de ocorrências, um relacionado a “Outros”, devido ao fato do grupo especializado impedir um possível conflito entre torcedores rivais com um disparo de borracha, onde o indivíduo que recebeu, foi encaminhado para o hospital para cuidados médicos apropriados. Além desse fato, ocorreu o registro de danos materiais envolvendo um bar e um carro, sendo executado os danos pelos torcedores, foi informado as vítimas a procurar a delegacia local para registrar os fatos e tomar as medidas cabíveis.

Em relação a experiência dos policiais, o Chefe da SOP (Seção Operacional) 2 Tenente Oliveira tem mais de 30 anos de atuação na carreira policial, sob o comando do Major Ariel, que possui uma vasta experiência na área de eventos, chegando a atuar na Secretaria Extraordinária para Segurança de Grandes Eventos (SESGE/MJ). Que deram acesso as informações da escala do evento e sobre as ocorrências que ocorreram. Através desses dados conseguiu-se analisar e discorrer sobre esse evento ocorrido na cidade de Iporá – GO. Podendo também comparar com outros trabalhos já publicados sobre estudos de caso em relação a Polícia Militar.

O trabalho de Menezes (2007) que analisa em um estudo de caso o gerenciamento de crise de imagem (GCI) da Polícia Militar do Estado do Amazonas (PMAM), usou como metodologia além da pesquisa bibliográfica uma investigação exploratória mesmo não havendo variados trabalhos acadêmicos ou estudo sobre GCI na PMAM que abordem as corporações militares. Utilizou da investigação explicativa esclarecendo fatos que contribuíram para não eficiência e efetividade do GCI. Dentre outras uma pesquisa descritiva que expõem conceitos de gerenciamento de crise e demais itens inerentes a esse ao assunto, ao mesmo tempo descreveu as atividades relacionadas.

Bier (2016), realizou um trabalho sobre a gestão de informação orgânica da Polícia Militar do Espírito Santo (PMES), utilizando conhecimento científico sobre o assunto através de procedimentos intelectuais e técnicos para atingir esse conhecimento. O método de pesquisa bibliográfica também foi aderido como nesse estudo sobre eventos, foi escolhido para investigar os fatos sobre a gestão da informação vista sob o *olhar* dos Centro de Documentação (CEDOC) da PMES. Questionários foram aplicados aos funcionários dessa repartição para obter respostas sobre as questões levantadas durante elaboração do trabalho, continham perguntas abertas possibilitando respostas ricas e variadas e/ou fechadas que facilitaram na hora da tabulação e análise dos dados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do caso, foi observado que a realidade do policiamento de Iporá é um fator construído ao longo dos anos, com profissionais experientes e uma atuação de forma estratégica e profissional, sendo que apesar das dificuldades o 12º Batalhão da Polícia Militar do Estado de Goiás, proporciona uma experiência de eventos com

segurança na região, utilizando com máxima eficiência seu contingente e colocando em prática o auxílio de tropas especializadas de outras regiões, quando em máxima urgência são necessários de forma antecipada para evitar possíveis situações caóticas.

Assim esse trabalho foi uma forma de apresentar uma situação da prática de um policiamento de evento na cidade de Iporá, tendo como característica, um evento esportivo de grande porte para cidade, algo incomum para uma cidade como Iporá, todavia assim como foi relatado, esse evento ocorreu de forma segura, com danos mínimos a cidade, sendo que as duas ocorrências que apareceram foram resolvidas, antes da situação se agravar, devido a experiência dos policiais militares de Iporá e os que foram convocados para atuarem.

Uma dificuldade encontrada para elaboração desse estudo, foi a escassez de trabalhos científicos relacionados, assim dificultando o debate com comparativos e dados empíricos para o embasamento maior. Todavia com a formulação desse trabalho talvez incentive novos pesquisadores publicarem relatos de caso de atividades policiais em eventos. Para possíveis debates e formulações de novos planos estratégicos.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADANG, O.; BROWN, E. (2008). *Policing football in Europe: Experiences from peer review evaluation teams*. (Politieacademie, Ed.) Apeldoorn.

AMSTEL, F.V. Observação sistemática. **Corais**. Disponível em: <<http://www.corais.org/node/113>>. Acesso em: 01 de junho de 2018.

Após derrota do Goiás, torcedores de organizada se envolvem em confusão. **O Popular**, Goiânia, GO, 18 de março de 2018. Disponível em: <<https://www.opopular.com.br/editorias/esporte/ap%C3%B3s-derrota-do-goi%C3%A1s-torcedores-de-organizada-se-envolvem-em-confus%C3%A3o-1.1483478>>. Acesso em: 30 de abril de 2018.

BAILEY, K. D. *Methods of social research*. 2. ed. New York: Free Press, 1982.

BIER, A.P.S.; SILVA, A.C.F. A gestão da informação orgânica da PMES: um estudo de caso sob o olhar do CEDOC/PMES. 2016. 48f. Trabalho de conclusão de curso - Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2016.

BRASIL, Lei Nº 5.172. Presidência da República, Casa Civil. Código Tributário Nacional (CTN), artigo 78. Brasília: Ministério da Fazenda – MF. **Diário Oficial [da]**

República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF. 25 de outubro de 1966. Página 12.

BRASIL, Lei Nº 18363 de 06/01/2014. Assembleia Legislativa do Estado de Goiás. Estabelece normas para a realização de eventos públicos ou privados, mediante o cumprimento de requisitos que garantam a segurança ao público participante e à comunidade em geral. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. 03 de fevereiro de 2014.

BRODEUR, J.P. Por uma sociologia da força pública: considerações sobre a força policial e militar. *Caderno CRH: revista do Centro de Recursos Humanos da UFBA*, Salvador, v.17, n.42, p.481-489, set./dez., 2004.

DELLA PORTA, D.; REITER, H. Policing protest: The control of mass demonstrations in Western democracies. U of Minnesota Press, 1998.

DALLARI, D.A. A Polícia e as Garantias de Liberdade. **O Papel da Polícia no Regime Democrático**. São Paulo, Mageart, 1996.

Diretoria de Competições publica revisão 5 do Cadastro Nacional de Estádios de Futebol. **CBF**, 2014. Disponível em: <<https://www.cbf.com.br/noticias/a-cbf/diretoria-de-competicoes-publica-revisao-5-do-cadastro-nacional-de-estadios-de-futebol#.WuvQTe8vwdW>>. Acesso em: 01 de maio de 2018.

DOS SANTOS, R. B. A importância estratégica do patrulhamento tático da polícia militar do estado de Goiás. *Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública*, v. 7, 2014.

Estádio Municipal Francisco José Pereira. **Wikipédia**, 16 de agosto de 2017. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Est%C3%A1dio_Francisco_Jos%C3%A9_Ferreira>. Acesso em: 01 de maio 2018.

FELGUEIRAS, S. Ação policial face à ação coletiva: Teoria para uma estratégia de policiamento de multidões. **Lição inaugural abertura do ano letivo 2015/2016**, 2015.

GIL, A. C. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 4ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

Goiás Esporte Clube. **Wikipédia**, última edição em 30 de abril de 2018. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Goi%C3%A1s_Esporte_Clube>. Acesso em: 03 de maio de 2018.

Iporá e Goiás fazem confronto inédito no Ferreirão e precisam da vitória. **Globo Esporte**, Iporá, GO, 18 de março de 2018. Disponível em: <<https://globoesporte.globo.com/go/futebol/campeonato-goiano/noticia/ipora-e-goias-fazem-confronto-inedito-no-ferreirao-e-precisam-da-vitoria.ghtml>>. Acesso em: 30 de abril de 2018.

Iporá Esporte Clube. **Wikipédia**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ipor%C3%A1_Esporte_Clube>. Acesso em: 02 de maio de 2018.

LACERDA, R.T.O.; ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S.R. Uma análise bibliométrica da literatura sobre estratégia e avaliação de desempenho. *Gestão & Produção*, v. 19, n. 1, 2012.

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. Departamento de Ciência de Computação e Estatística–IBILCE–UNESP, p. 1-17, 2012.

MENEZES, S.L.S. Gerenciamento de crise: um estudo de caso sobre o gerenciamento de crise de imagem da Polícia Militar do Estado do Amazonas - PMAM. 2007. 79f. Dissertação de Mestrado - Fundação Getúlio Vargas. Manaus, 2007.

MUNIZ, J.O.; MACHADO, E.P. Polícia para quem precisa de polícia: contribuições aos estudos sobre policiamento. **Caderno CRH**, v. 23, n. 60, p. 437-447, 2010.

OLSON, M. The logic of collective action. Cambridge: Harvard University Press, 1965.

Polícia Militar de Goiás, GOIÁS. Síntese Histórica da Polícia Militar, 1972. 27 p; SOUZA, Cibele de. O ANHANGUERA, Ano I, quadrimestral, 1999, 224 p.

Sem pedir para sair policial encara curso do choque e é a primeira mulher a concluir teste na Polícia Militar de RR. **G1**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rr/rraima/noticia/sem-pedir-para-sair-policial-encara-curso-do-choque-e-e-primeira-mulher-a-concluir-teste-na-policia-militar-de-rr.ghtml>>. Acesso em: 02 de maio de 2018.

Torcedores do Goiás brigam em Iporá. **Diário de Goiás**, Vianópolis, GO, 18 de março de 2018. Disponível em: <<https://diariodegoias.com.br/esporte/102254-torcedores-do-goias-brigam-em-ipora>>. Acesso em: 30 de abril de 2018.